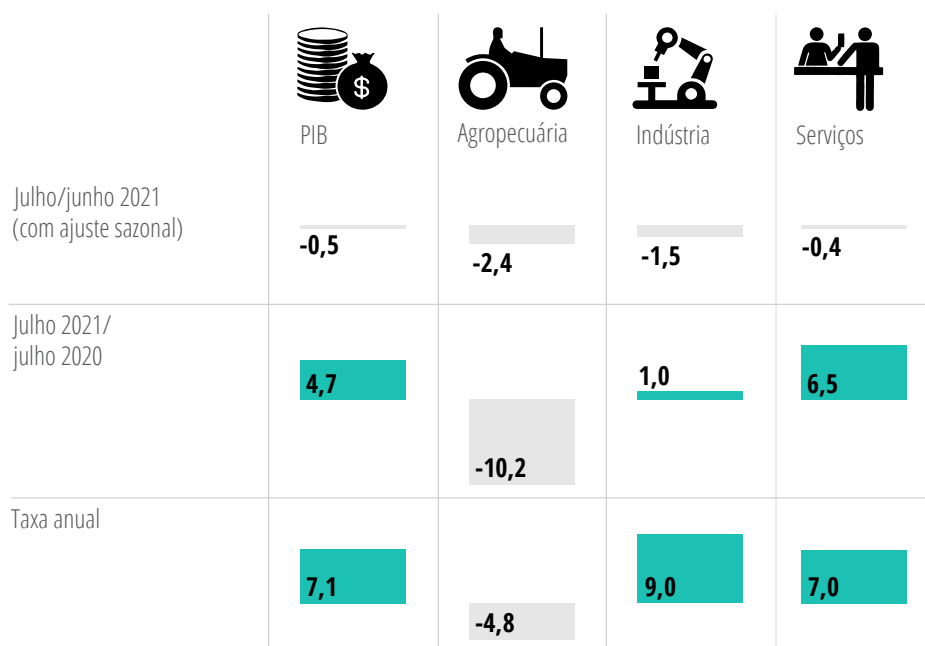


## Estado de São Paulo

Em julho, o PIB paulista recuou 0,5% em relação a junho, considerado o ajuste sazonal, com retração na agropecuária (-2,4%), na indústria (-1,5%) e nos serviços (-0,4%). Na comparação com o mesmo mês de 2020, a expansão do PIB paulista foi de 4,7%, com avanço de 1,0% na indústria e de 6,5% nos serviços. Na taxa anual até julho, a economia paulista cresceu 7,1%, com taxas positivas para a indústria (9,0%) e para os serviços (7,0%), enquanto a agropecuária teve uma retração de 4,8%.

### Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2021 são de mínima de 6,3%, média de 7,1% e máxima de 7,5%, permanecendo acima do carregamento estatístico de 2020 para 2021, estimado em 4,9%. Para a economia brasileira, as novas projeções para o PIB em 2021 são de mínima de 4,7%, média de 5,0% e máxima de 5,3%.

### Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	4,7	5,0	5,3
Estado de São Paulo	6,3	7,1	7,5

Fonte: Fundação Seade.

Em relação às projeções para 2021 para o Estado de São Paulo, devem ser considerados os seguintes fatores:

- O processo de vacinação avançou bastante, facilitando a flexibilização das medidas restritivas e o gradativo retorno às atividades, contribuindo especialmente para os segmentos de bares e restaurantes, entretenimento e hotelaria, que tinham sido afetados pelas medidas de distanciamento social.

- Apesar da recente desaceleração do setor de serviços, alguns segmentos associados à tecnologia de informação e intermediação financeira vêm apresentando crescimento na margem desde julho do ano passado; isso garante boa sustentação para o setor de serviços, o de maior peso no PIB paulista.
- As exportações paulistas continuam avançando e totalizam US\$ 36,8 bilhões no acumulado entre janeiro e agosto de 2021, o que representa aumento de 23,9% em relação ao mesmo período de 2020, com destaque para açúcar, automóveis e aviões. Com um cenário positivo para o comércio exterior até o final do ano, tem-se um importante reforço à atividade econômica.
- Por outro lado, em julho, houve queda de 2,9% na indústria paulista na comparação com junho, sinalizando dificuldades de recuperação. A indústria de bens não duráveis vem sofrendo impactos relevantes, tanto pelo enfraquecimento da demanda quanto pelos impactos climáticos, como ocorre com a produção de alimentos, que recuou 16,4% em julho, na variação interanual. Além disso, há segmentos na indústria que sofrem com a falta de insumos, como componentes e semicondutores, principalmente no caso da automotiva.
- A recuperação do emprego formal tem sido importante, mas insuficiente para uma redução mais efetiva do desemprego. Outro ponto preocupante no mercado de trabalho é a precarização dos empregos. A ocupação formal, que havia protagonizado a retomada no primeiro trimestre, com acréscimo de 138 mil postos de trabalho, segundo a PNAD Contínua (IBGE), gerou apenas nove mil empregos no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2020. Já os empregos sem carteira assinada e conta própria sem CNPJ tiveram acréscimo de 52 mil e 372 mil postos de trabalho, respectivamente.
- A inflação permanece em alta, com o IPCA anualizado chegando a 9,68% em agosto, fazendo com que a projeção para 2021 do Relatório Focus (de 20/set.) subisse para 8,35%. Além do impacto corrosivo sobre os rendimentos efetivos do trabalho, é preocupante também a pressão sobre os custos de produção, especialmente na indústria. Nesse sentido, apesar do IPA-DI ter registrado deflação de 0,43% em agosto, o índice anualizado atingiu 35,85% no período. Diante dessas condições, o Banco Central segue reafirmando sua disposição de elevar os juros aos níveis que forem necessários para quebrar essa espiral inflacionária, tendo elevado, assim, a taxa Selic para 6,25% ao ano em 22/09/2021.
- A crise hídrica, cuja duração e desdobramentos ainda são incertos, já proporciona elevação no custo de energia para consumidores e produtores, com aumento médio da tarifa de energia elétrica estimado de 7% no mês de setembro. Esse cenário aumenta as dificuldades para impulsionar consumo e investimentos e, também, melhorar as condições de produção da indústria paulista.

Com relação a 2022, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista têm mínima de 1,2%, média de 1,9% e máxima de 2,2%. Para o PIB brasileiro, a média projetada é de 1,0%, com a mínima em 0,8% e a máxima de 1,3%.

### Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	0,8	1,0	1,3
Estado de São Paulo	1,2	1,9	2,2

Fonte: Fundação Seade.

As taxas de crescimento menores indicam tendência de acomodação após a rápida recuperação em relação ao choque provocado pela pandemia, especialmente no caso da economia paulista, que conseguiu encerrar 2020 com crescimento de 0,3% e produzir um carregamento estatístico de 4,9% para 2021. De qualquer modo, os seguintes aspectos influenciam as projeções para o PIB do Brasil e do Estado em 2022:

- De acordo com a maior parte dos analistas, o desemprego deve permanecer elevado em 2022, o que, associado ao pouco espaço fiscal para um substituto do auxílio emergencial, não encoraja previsões otimistas para o desempenho do consumo no próximo ano.
- O comportamento da inflação preocupa. Caso o IPCA não caia no ritmo desejado, certamente os juros básicos subirão de forma mais pronunciada, com efeitos negativos para produção, consumo e investimentos.
- O reduzido espaço fiscal é um entrave frente às demandas por dispêndios públicos, sob pena de suscitar o descumprimento do teto de gastos. Nesse contexto se insere a medida que elevou temporariamente as alíquotas do IOF para financiar o Novo Bolsa Família, cujas estimativas giram em torno de até R\$ 300 por mês.
- Cada vez mais a questão hídrica e os riscos na área de energia trazem tensão para o ambiente econômico. O prolongamento da crise atual ou seu eventual agravamento pode ser determinante para um desempenho mais fraco da economia paulista em 2022, principalmente levando-se em conta os atuais impactos nos custos industriais e outras dificuldades, como a operação da hidrovía Tietê-Paraná, afetando parte importante do agronegócio no Estado de São Paulo.



**Governador do Estado**  
João Dória

**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia

## SEADE

**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

### PIB PROJEÇÕES

**Responsável técnico:** Wagner Bessa  
**Equipe técnica:** Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico:** Ricardo Kadouaki  
**Equipe técnica:** Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.